

Asperger na Escola- Informações e sugestões para Professores...



Baseado no Guia Para Professores de Karen Willian o foco em comportamento autista, Vol. 10, No. 2, o artigo disponibiliza 07 CARACTERÍSTICAS Asperger seguidas de sugestões e estratégias de sala de aula para lidar com esses sintomas.

São exemplos de experiência e intervenções em sala de aula ilustradas da própria Karen Willian durante suas experiências de ensino (na 'Universidade de "Michigan Medical Center Child and Adolescent Psychiatric Hospital School").

Entendendo estudantes com a Síndrome de Asperger(Guia para professores, Karen Williams)

Crianças diagnosticadas com Síndrome de Asperger (SA) apresentam um desafio especial no sistema educacional. Vistos tipicamente como excêntricos e peculiares pelos colegas, suas habilidades sociais inatas freqüentemente as levam a serem feitas de bode expiatório. Desajeitamento e interesse obsessivo em coisas obscuras contribuem para sua apresentação “ímpar”. Crianças com AS falham no entendimento das relações humanas e regras do convívio social; são ingênuos e eminentemente carentes de senso comum. Sua inflexibilidade e falta de habilidade para lidar com mudanças leva esses indivíduos a ser facilmente estressados e emocionalmente vulneráveis. Ao mesmo tempo, crianças com SA (na maioria rapazes) tem freqüentemente inteligência na

média ou acima da média e tem memória privilegiada. Sua obsessão por tema único de interesse pode levar a grandes descobertas mais tarde na vida. Síndrome de Asperger é considerada uma desordem do fim do espectro do autismo. Comparando indivíduos dentro desse espectro, Van Krevelen (citado em Wing, 1991) notou que crianças com autismo de baixa funcionalidade “vivem em seu próprio mundo”, enquanto que crianças com autismo de alta funcionalidade “vivem em nosso mundo, mas do seu próprio jeito” (pg.99). Naturalmente, nem todas as crianças com SA são diferentes. Exatamente porque cada criança com SA tem sua própria personalidade, sintomas SA “típicos” se manifestam de formas específicas para cada indivíduo. Como resultado, não existe uma receita exata para abordagem em sala de aula que possa ser usada para todos os jovens com SA, da mesma forma que os métodos educacionais não atendem às necessidades de todas as crianças que não apresentam SA.

Abaixo estão descrições de sete características que definem a SA, seguidas de sugestões e estratégias de sala de aula para lidar com esses sintomas. (intervenções em sala de aula são ilustradas com exemplos de minha própria experiência lecionando na Escola de Psiquiatria do Centro Médico para Crianças e Adolescentes da Universidade de Michigan. Essas sugestões são oferecidas somente no sentido mais geral, e devem ser adequadas às necessidades únicas de cada estudante com SA.

1- Insistência em semelhanças

Crianças com SA são facilmente oprimidas pelas mínimas mudanças, altamente sensíveis a pressões do ambiente e às vezes atraídas por rituais. São ansiosos e tendem a temer obsessivamente quando não sabem o que esperar. Stress, fadiga e sobrecarga emocional facilmente os afeta.

Sugestões:

- Fornecer ambiente previsível e seguro;
- Minimizar as transições;
- Oferecer rotinas diárias consistentes. A criança precisa entender cada rotina do dia e saber o que a espera, de forma a ser capaz de se concentrar na tarefa que tem em mãos;
- Evitar surpresas: preparar a criança previamente para atividades especiais, mudanças de horários ou qualquer outra mudança de rotina, independente de quão mínima seja;
- Afastar o medo do desconhecido, mostrando à criança as novas atividades, professor, classe, escola, acampamento, etc com antecedência, tão cedo quanto possível depois dele/dela ser informada da mudança, para prevenir

medo obsessivo. (por exemplo, quando a criança com AS precisa trocar de escola, ela deve ser apresentada ao novo professor, passear pela escola e ser informada de sua nova rotina antes de começar. A transição da escola velha precisa ser feita nos primeiros dias de forma que a rotina seja familiar para a criança no novo ambiente. O novo professor pode descobrir as áreas de especial interesse da criança e ter livros ou atividades relacionadas disponíveis no primeiro dia da criança.

2- Dificuldades em interações sociais

Crianças com AS mostram-se inábeis para entender regras complexas de interação social; são ingênuas; são extremamente egocêntricas; podem não gostar de contatos físicos; falam junto as pessoas em vez de para elas; não entende brincadeiras, ironias ou metáforas; usa tom de voz monótono ou estridente, não-natural; uso inapropriado de olhar fixo e linguagem corporal; são insensíveis e com o sentido do tato deficiente; interpretam errado as deixas sociais; não conseguem julgar as “distâncias sociais” exibindo pouca habilidade para iniciar e sustentar conversas; tem discurso bem desenvolvido mas comunicação pobre; são às vezes rotulados de “pequeno professor” porque seu estilo de falar é semelhante ao adulto e pedante; são facilmente passados para trás (não percebem que outros às vezes os roubam ou enganam); normalmente desejam ser parte do mundo social.

Sugestões:

- Proteger a criança de ser importunada ou bulida;
- Nos grupos mais velhos, tentar educar os colegas sobre a criança com SA, quando a dificuldade social é severa, descrevendo seus problemas sociais como uma autêntica dificuldade. Elogiar os colegas quando o tratam com jeito. Isso pode prevenir que se torne bode expiatório, ao mesmo tempo que promove empatia e tolerância nas outras crianças;
- Enfatizar as habilidades acadêmicas da criança com SA, criando situações cooperativas onde suas habilidades de leitura, vocabulário, memória e outras sejam vistas como vantajosas pelos colegas, aumentando dessa forma sua aceitação;
- Muitas crianças com AS desejam ter amigos, mas simplesmente não sabem como interagir. Eles precisam ser ensinados a reagir a situações sociais e a ter um repertório de respostas para usar em várias situações sociais. Ensinar as crianças o que dizer e como dizer. Modelar interações bidirecionais e treinar. O julgamento social dessas crianças se desenvolve somente depois

que lhes são ensinadas regras que os outros entendem intuitivamente. Um adulto com SA escreveu que ele aprendeu a “imitar o comportamento humano”. Um professor universitário com AA observou que seu esforço para entender as interações humanas o fez “sentir-se como um antropólogo em Marte” (Sacks, 1993, pg. 112);

- Embora sua dificuldade para entender as emoções dos outros, crianças com SA podem aprender a forma correta de reagir. Quando insultam sem querer, por imprudência ou insensibilidade, precisa ser explicado a eles porque a resposta foi inapropriada e qual teria sido a resposta correta. Indivíduos com SA precisam aprender as habilidades sociais intelectualmente: seu instinto social e intuição são falhos;
- Estudantes mais velhos com SA podem se beneficiar do “sistema amigo”. O professor pode educar um colega sensível e hábil quanto à situação da criança com SA e sentá-los próximos. O colega pode cuidar da criança SA no ônibus, no recreio, nos corredores, etc, e tentar incluí-lo nas atividades da escola;

Crianças com SA tendem a ser reclusos; o professor precisa incentivar o envolvimento com outros. Encorajar atividades sociais e limitar o tempo gasto em interesses isolados. Por exemplo, um auxiliar do professor sentado na mesa do lanche pode ativamente encorajar a criança com SA a participar da conversa com os colegas, não somente solicitando suas opiniões e lhe fazendo perguntas, mas também sutilmente incentivando as outras crianças a fazer o mesmo.

3- Gama restrita de interesses

Crianças com SA tem preocupações excêntricas ou ímpares, fixações intensas (às vezes colecionando obsessivamente coisas não-usuais). Eles tendem a “leitura” implacável nas áreas de interesse; perguntam insistentemente sobre seus interesses; tem dificuldades para ir avante com idéias; seguem as próprias inclinações, a despeito da demanda externa; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora do seu limitado campo de interesses.

Sugestões:

- Não admitir que a criança com SA discuta perseverativamente ou faça perguntas sobre interesses isolados. Limitar esse comportamento designando um tempo específico do dia, quando a criança pode falar sobre isso. Por exemplo: a uma criança com SA com fixação em animais e tem inumeráveis perguntas sobre um tipo de tartarugas ser permitido fazer essas

perguntas somente durante o recreio. Isso fará parte de sua rotina diária e ela aprenderá rapidamente a se interromper quando começar a fazer esse tipo de perguntas em outros horários do dia;

- Uso de reforço positivo seletivo, direcionado a formar um comportamento desejado, é uma estratégia crítica para ajudar crianças com SA. Essas crianças respondem a elogios (por exemplo, no caso de um perguntador contumaz, o professor poderia premiá-lo consistentemente assim que ele pare e congratulá-lo por permitir que os outros também falem). Essas crianças também devem ser premiadas por comportamentos simples e esperados que absorva de outras crianças;
 - Algumas crianças com SA não querem ensinamentos fora de sua área de interesse. Exigência firme deve ser feita para completar o trabalho de classe. Deve ficar muito claro para a criança SA que ela não está no controle e tem que seguir regras específicas. Ao mesmo tempo, no entanto, encontrar um meio-termo, dando-lhe a oportunidade de perseguir seus próprios interesses;
 - Para crianças particularmente obstinadas, pode ser necessário inicialmente individualizar todos os conteúdos em redor de sua área de interesse (por exemplo, se o interesse é dinossauros, oferecer sentenças de gramática, problemas de matemática, leitura e escrita sobre dinossauros). Gradualmente introduzir outros tópicos.
 - Estudantes podem receber a tarefa de relacionar seus interesses com o tema em estudo. Por exemplo, durante o estudo sobre um país específico, uma criança obscecada por trens pode receber a tarefa de pesquisar os meios de transporte usados naquele país;
 - Usar as fixações da criança como um caminho para abrir seu repertório de interesses. Por exemplo, durante uma unidade “corredores da floresta” o estudante com SA que tinha obsessão por animais foi levado não somente a estudar os animais corredores da floresta, mas a própria floresta, que é a casa dos animais. Ele se motivou a aprender sobre o povo local que era forçado a cortar as árvores do habitat dos animais da floresta para sobreviver.
-

4- Concentração fraca

Crianças com SA são freqüentemente desligadas, distraídas por estímulos internos; são muito desorganizados; tem dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula (freqüentemente a atenção não é fraca, mas seu foco é

“diferente”; os indivíduos com SA não conseguem filtrar o que é relevante [Happe, 1991], de modo que sua atenção é focada em estímulos irrelevantes); tendência a mergulhar num complexo mundo interno de uma maneira mais intensa que o típico “sonhar acordado” e tem dificuldade para aprender em situações de grupo.

Sugestões

- Uma tremenda quantidade de estrutura externa precisa ser arregimentada se se espera que a criança com SA seja produtiva em sala de aula. Conteúdos devem ser divididos em pequenas unidades e o professor deve oferecer freqüentes feedbacks e redirecionamentos;
- Crianças com problemas severos de concentração se beneficiam de sessões de trabalho com tempo definido. Isso as ajuda a se organizar. Trabalho de classe que não seja completado no tempo limite (ou feito sem cuidado dentro do tempo limite) deve ser completado no tempo particular da criança (isto é, durante o recreio ou durante o tempo usado para seus interesses especiais). Crianças com SA podem às vezes “empacar”; eles precisam de convicção e programa estruturado que os ensine que agir conforme as regras leva a reforço positivo (esse tipo de programa motiva a criança SA a ser produtiva, aumentando a auto-estima e diminuindo o nível de stress, porque a criança vê a si própria como competente);• No caso de estudantes de ensino regular, fraca concentração, baixa velocidade e desorganização severa podem tornar necessário diminuir sua carga de tarefas de casa/classe e/ou arranjar tempo numa sala de recuperação onde um professor especial possa dar-lhe a estrutura adicional que precisa para completar as tarefas de classe e casa (algumas crianças com AS são tão inábeis para se concentrar que isso gera stress indevido nos pais, por esperar-se que eles gastem horas toda noite tentando fazer a lição de casa com seu filho);
- Sentar a criança com SA na frente da classe e fazer-lhe freqüentes perguntas diretas, para ajudá-lo a prestar atenção à lição;
- Trabalhar uma sinalização não-verbal com a criança (por exemplo, um gentil toque no ombro) quando não estiver atenta;
- Se o “sistema amigo” for usado, sentar o amigão junto a ele, de modo que este possa lembrá-lo a voltar à tarefa ou prestar atenção à lição;
- O professor precisa encorajar ativamente a criança com SA a deixar suas idéias e fantasias para trás e se focar no mundo real. Isso é uma batalha constante, uma vez que o conforto desse mundo interior é tido como muito mais atraente que qualquer coisa na vida real. Para crianças pequenas, até

mesmo jogos livres precisam ser estruturados, porque eles podem entrar num mundo solitário, e jogos ritualizados de fantasia podem levá-los a perder contato com a realidade. Encorajando a criança com SA a brincar com uma ou duas outras crianças, com supervisão, não somente estrutura os jogos como oferece a oportunidade de praticar habilidades sociais.

5- Fraca coordenação motora

Crianças com AS são fisicamente desajeitadas e rudes; tem andar duro e desgracioso; são mal sucedidos em jogos envolvendo habilidades motoras; e experimentam déficit em motricidade fina que causa problemas de caligrafia, baixa velocidade de escrita e afeta sua habilidade para desenhar.

Sugestões

- Encaminhar a criança com SA para um programa de educação física adaptado, se os problemas motores grossos forem severos;
- Envolver a criança com SA num currículo de saúde e forma física, ao invés de em esportes competitivos;
- Não empurrar a criança a participar em esportes competitivos, uma vez que sua fraca coordenação motora só pode levar a frustração e rejeição dos membros do time. À criança com SA falta a compreensão social da coordenação das ações de cada um sobre os outros do time;
- Crianças com SA podem precisar de um programa altamente individualizado que imponha traçar e copiar no papel, acoplado com padrões motores no quadro negro. O professor guia a mão da criança repetidamente, formando as letras e conexões das letras e também usa a descrição verbal. Uma vez que a criança guarde a descrição na memória, ela pode falar para si própria enquanto forma as letras, independentemente;
- Crianças pequenas com SA se beneficiam com linhas guia, que os ajudam a controlar o tamanho e uniformidade das letras que escrevem. Isso também as força a usar o tempo para escrever com atenção;
- Quando aplicando tarefas com tempo definido, certificar-se que a menor velocidade de escrita da criança esteja sendo levada em conta;• Indivíduos com SA podem precisar de mais tempo que seus colegas para completar as provas (fazer as provas na sala de apoio não somente oferece mais tempo mas também fornece a estrutura adicional e o redirecionamento do professor que essas crianças precisam para se focar na tarefa em mãos).

6- Dificuldades acadêmicas

Crianças com SA usualmente tem inteligência média ou acima da média (especialmente na esfera verbal) mas falham em pensamentos de alto nível e habilidades de compreensão. Tendem a ser muito literais: suas imagens são concretas, a abstração é pobre. Seu estilo pedante de falar e impressionante vocabulário dão a falsa impressão de que entendem daquilo que estão falando, quando em verdade estão meramente papagueando o que leram ou ouviram. A criança com SA freqüentemente tem excelente memória, mas isso é de natureza mecânica, ou seja, a criança pode responder como um vídeo que toca em seqüência. As habilidades de solução de problemas são fracas.

Sugestões

- Providenciar um programa acadêmico altamente individualizado, estruturado de forma a oferecer sucessos consistentes. A criança com SA precisa de grande motivação para não seguir seus próprios impulsos. Aprender precisa ser gratificante e não um motivo de ansiedade;
- Não assumir que a criança com AS aprendeu alguma coisa só porque ela papagueou o que ouviu;
- Oferecer explicação adicional e tentar simplificar quando os conceitos da lição são abstratos;
- Capitalizar sua memória excepcional: reter informações fatuais é freqüentemente seu forte;
- Nuances emocionais, múltiplos níveis de significado e relacionamentos, como os presentes em livros de romance, serão freqüentemente não compreendidos;
- As colocações escritas de indivíduos com SA são freqüentemente repetitivas, fogem de um objeto para outro e contém incorretas conotações para as palavras. Essas crianças freqüentemente não sabem a diferença entre conhecimento geral e idéias pessoais e, então, assumem que o professor irá entender suas expressões às vezes sem sentido;
- Crianças com SA freqüentemente tem excelentes habilidades de reconhecimento de leitura, mas a compreensão da linguagem é fraca. Cautela ao assumir que entenderam aquilo que leram com tanta fluência;
- O trabalho acadêmico pode ser de baixa qualidade porque a criança com SA não é motivada a aplicar esforço em áreas nas quais não se interessa. Expectativas muito firmes devem ser levantadas sobre a qualidade do trabalho produzido. O trabalho executado dentro do tempo previsto deve ser

não somente completo, mas feito com cuidado. A criança com SA deve corrigir tarefas de classe mal feitas durante o recreio ou durante o tempo que normalmente usa para seus interesses particulares.

7- Vulnerabilidade emocional

Crianças com Síndrome de Asperger tem a inteligência para cursar o ensino regular, mas elas freqüentemente não tem a estrutura emocional para enfrentar as exigências de sala de aula. Essas crianças são facilmente estressadas devido à sua inflexibilidade. A auto-estima é pequena, e eles freqüentemente são muito autocríticos e inábeis para tolerar erros. Indivíduos com AS, especialmente adolescentes, podem ser inclinados à depressão (é documentada uma alta percentagem de adultos AS com depressão). Reações de raiva são comuns em resposta a stress/frustração. Crianças com AS raramente relaxam e são facilmente acabrunhados quando as coisas não são como sua forma rígida diz que devem ser. Interagir com pessoas e copiar as demandas do dia-a-dia lhes exige um esforço hercúleo.

Sugestões:

- Prevenir explosões oferecendo um alto nível de consistência. Preparar a criança para mudanças na rotina diária, para diminuir o stress (veja a sessão “Resistência a Mudanças”). Crianças com AS freqüentemente se tornam amedrontadas, raivosas e inquietas em face a mudanças forçadas ou não esperadas;
- Ensinar à criança como lidar quando o stress a sobrecarrega, para prevenir explosões. Ajudar a criança a escrever uma lista de passos bem concretos que possam ser seguidos quando estiver confusa (por exemplo, 1- respirar fundo três vezes; 2- contar os dedos de sua mão direita lentamente, três vezes; 3- pedir para ver o pedagogo, etc.). Incluir na lista um comportamento ritualizado que a criança ache reconfortante na lista. Escrever esses passos num cartão que vá no bolso da criança de modo que sempre esteja disponível para ler;
- Efeitos refletidos na voz do professor devem ser reduzidos ao mínimo. Seja calmo, previsível, e senhor dos fatos nas interações com crianças com AS, enquanto claramente indique compreensão e paciência. Hans Asperger (1991), o psiquiatra que deu seu nome à síndrome, notou que “o professor que não entende que é necessário ensinar às crianças [com SA] coisas óbvias se sentirá impaciente e irritado” (pg.57). Não espere que a criança com SA reconheça que está triste/deprimida. Da mesma forma que não percebem os

sentimentos dos outros, essas crianças podem ser também inconscientes de seus próprios sentimentos. Elas freqüentemente cobrem sua depressão e negam seus sintomas;

- Professores devem estar alertas para mudanças no comportamento que possam indicar depressão, como níveis excepcionais de desorganização, apatia ou isolamento; limiar de stress diminuído; fadiga crônica; choro; anotações suicidas, etc. Não aceitar a afirmação da criança, nesses casos, de que está “OK”;
- Informe sintomas para o terapeuta da criança ou faça um exame de saúde mental, de modo que a criança possa ser avaliada quanto a depressão e receba tratamento, se necessário. Devido a essas crianças não serem capazes de perceber suas próprias emoções e não poderem procurar conforto com os outros, é crítico que depressão seja diagnosticada rapidamente;
- Esteja consciente que adolescentes com SA são especialmente sujeitos a depressão. Habilidades sociais são altamente valiosas na adolescência e o estudante com SA é diferente e tem dificuldades para formar relacionamentos normais. O trabalho acadêmico freqüentemente se torna mais abstrato e o adolescente com SA encontra tarefas mais difíceis e complexas. Em um caso, o professor notou que um adolescente com SA parou de reclamar das tarefas de matemática e então acreditou que ele estava copiando muito melhor. Na realidade, sua subsequente organização e produtividade decaiu em matemática. Ele escapou para seu mundo interior para esquecer de matemática, e então simplesmente parou de copiar;
- É crítico que adolescentes com SA que estejam no ensino regular tenham um membro do staff de suporte com quem possam fazer uma checagem pelo menos uma vez por dia. Essa pessoa pode ver como ele está copiando as aulas diariamente e encaminhar observações para os outros professores;
- Crianças com SA precisam receber assistência acadêmica assim que dificuldades numa área em particular sejam notadas. Essas crianças são rapidamente sobrecarregadas e reagem muito mais severamente a falhas que outras crianças;
- Crianças com SA que sejam muito frágeis emocionalmente podem precisar ser colocadas numa sala de aula altamente estruturada de educação especial que possa oferecer programa acadêmico individualizado. Essas crianças precisam de um ambiente no qual possam ver a si próprias como competentes e produtivas. Nesses casos, colocá-las no ensino regular, onde não podem absorver conceitos ou completar tarefas, serve somente para diminuir sua auto-estima, aumentar seu afastamento e colocá-las em estado

de depressão. (Em algumas situações, uma tutora particular pode ser melhor para a criança com SA que educação especial. A tutora oferece suporte afetivo, estruturado e realimentação consistente).

- Crianças com a síndrome de Asperger são tão facilmente sobrecarregadas pelas pressões do ambiente, e tem tão profunda diferença na habilidade de formar relações interpessoais, que não é de se surpreender que causem a impressão de “frágil vulnerabilidade e infantilidade patética” (Wing, 1981, pg. 117). Everard (1976) escreveu que quando esses jovens são comparados aos colegas sem problemas “instantaneamente se nota como são diferentes e que enormes esforços tem de fazer para viver num mundo onde não se fazem concessões e onde se esperam que sejam conformes” (pg.2).

Professores podem ter significado vital em ajudar a criança com SA a aprender a negociar com o mundo ao seu redor. Uma vez que as crianças com SA são freqüentemente inábeis para expressar seus medos e ansiedades, é muito importante que adultos façam isso por eles para levá-los do mundo seguro de fantasia em que vivem para as incertezas do mundo externo. Profissionais que trabalham com esses jovens na escola fornecem estrutura externa, organização e estabilidade que lhes falta. O uso de técnicas didáticas criativas, com suporte individual para a síndrome de Asperger é crítico, não somente para facilitar o sucesso acadêmico, mas também para ajudá-los a sentir-se menos alienados de outros seres humanos e menos sobrecarregados pelas demandas do dia-a-dia.

American Psychiatric Association (1994 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (4ª ed) Washington, DC:.... Autor

.. Asperger, H. (1991) psicopatologia autistas na infância Em U.Frith (Ed), autismo e Asperger. síndrome (pp.37-92) Cambridge, Inglaterra.: Cambridge University Press.

Dewey, M. (1991). Viver com a síndrome de Asperger. Em U.Frith (Ed.), Autismo e síndrome de Asperger (pp. 184-206). Cambridge :, Inglaterra: Cambridge University Press.

Everard, MP (1976, Julho) jovens .Mildly autistas e seus problemas. Trabalho apresentado no Simpósio Internacional sobre o Autismo, St. Gallen, Suíça.

Happe, FGE (1991). Os escritos autobiográficos de três síndrome de Asperger adultos: problemas de interpretação e implicações para a teoria. Em U.Frith (Ed.), Autismo e síndrome de Asperger (pp.207-242). Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press.

Sacks, O. (1993, 27 de dezembro). Um antropólogo em Marte. The New Yorker, 106- 125.

Asa, L. (1981). A síndrome de Asperger: uma conta de clínica. Psychological Medicine 11, 115-129.

Asa, L. (1991). A relação entre a síndrome de Asperger e autismo de Kanner. Em U. Frith (Ed.), Autismo e síndrome de Asperger (pp. 93-121). Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press.